



O Fenômeno do Criminoso Notório: Análise Psicossocial do Caso "Maníaco do Parque" e a Fascinação Pública por Agressores em Série

Silvia Marise Araújo Lopes¹, Sony Cléa de Souza Santos², Thiago Luiz de Almeida Silva³, Vladilândia André de Oliveira Nobre de Araujo⁴, Homero Luiz Sales Neves⁵, Evandro Duarte de Sá⁶, Cristiany Moraes de Queiroz⁷, Luciano Barreto Silva⁸, Pedro Guimarães Sampaio⁸, Rita de Cássia Brandão⁹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p174-188>

Artigo recebido em 25 de Junho e publicado em 05 de Agosto de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Este artigo visa analisar o fenômeno do criminoso notório no Brasil, utilizando o caso do "Maníaco do Parque" como estudo de caso. Serão exploradas as características comportamentais comumente associadas a agressores sexuais em série (notadamente psicopatia e narcisismo), o papel da mídia na construção da narrativa criminal e a peculiar manifestação da fascinação pública, como a hibristofilia (atração por criminosos), evidenciada pelo recebimento de cartas de amor na prisão. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas áreas de criminologia, psicologia forense, psicologia social e estudos de mídia. O foco recaiu sobre a compreensão de perfis comportamentais de agressores em série, a dinâmica da notoriedade criminal, a hibristofilia e a construção social do medo e da fascinação. A análise do caso "Maníaco do Parque" é feita a partir de informações públicas veiculadas pela mídia e estudos acadêmicos correlatos ao fenômeno por ele representado, com prioridade para publicações dos últimos cinco anos até abril de 2023, complementadas por obras clássicas. **Resultados:** O caso "Maníaco do Parque" exemplifica a combinação de traços psicopáticos (manipulação, ausência de remorso, frieza afetiva) e narcisistas (grandiosidade, busca por atenção) frequentemente observados em agressores sexuais em série. A intensa cobertura midiática construiu uma figura que, paradoxalmente, gerou medo e uma bizarra atração em parte do público, manifestada por cartas e propostas afetivas. Essa fascinação é analisada como um fenômeno psicossocial complexo, a hibristofilia, influenciada por fatores psicológicos individuais e narrativas sociais. As características comportamentais do criminoso em série e os fatores da fascinação pública são sumarizados em tabelas. **Conclusão:** O estudo de casos como o do "Maníaco do Parque" oferece insights sobre a complexidade da mente criminosa e a resposta social a ela. Compreender as dinâmicas da psicopatia e narcisismo em agressores, bem como o fenômeno da hibristofilia, é fundamental para o



desenvolvimento de estratégias de prevenção, para a reavaliação do papel da mídia e para a proteção da sociedade, além de desmistificar e dessensacionalizar a figura do criminoso.

Palavras-chave: Psicopatia; Narcisismo; Criminoso em Série; Hibrístofilia; Mídia e Crime; Criminologia; Comportamento Predatório.

The Notorious Criminal Phenomenon: A Psychosocial Analysis of the "Maníaco do Parque" Case and Public Fascination with Serial Aggressors

ABSTRACT

Objective: This article aims to analyze the phenomenon of the notorious criminal in Brazil, using the "Maníaco do Parque" case as a study. It will explore behavioral characteristics commonly associated with serial sexual aggressors (notably psychopathy and narcissism), the role of the media in constructing the criminal narrative, and the peculiar manifestation of public fascination, such as hybristophilia (attraction to criminals), evidenced by the receipt of love letters in prison. **Methods:** A narrative literature review was conducted in the fields of criminology, forensic psychology, social psychology, and media studies. The focus was on understanding the behavioral profiles of serial aggressors, the dynamics of criminal notoriety, hybristophilia, and the social construction of fear and fascination. The analysis of the "Maníaco do Parque" case is based on public information disseminated by the media and correlational academic studies of the phenomenon it represents, with priority given to publications from the last five years up to April 2023, complemented by classical works. **Results:** The "Maníaco do Parque" case exemplifies the combination of psychopathic traits (manipulation, lack of remorse, affective coldness) and narcissistic traits (grandiosity, attention-seeking) frequently observed in serial sexual aggressors. The intense media coverage constructed a figure that, paradoxically, generated fear and a bizarre attraction in part of the public, manifested by letters and affectionate proposals. This fascination is analyzed as a complex psychosocial phenomenon, hybristophilia, influenced by individual psychological factors and social narratives. The behavioral characteristics of the serial criminal and the factors of public fascination are summarized in tables. **Conclusion:** The study of cases like the "Maníaco do Parque" offers insights into the complexity of the criminal mind and the social response to it. Understanding the dynamics of psychopathy and narcissism in aggressors, as well as the phenomenon of hybristophilia, is fundamental for the development of prevention strategies, for re-evaluating the role of the media, and for protecting society, in addition to demystifying and desensationalizing the figure of the criminal.



O Fenômeno do Criminoso Notório: Análise Psicossocial do Caso "Maníaco do Parque" e a Fascinação Pública por Agressores em Série

Lopes et. al.

Keywords: Psychopathy; Narcissism; Serial Criminal; Hybristophilia; Media and Crime; Criminology; Predatory Behavior.

Instituição afiliada – Faculdade de Odontologia do Recife - FOR

Autor correspondente: Luciano Barreto Silva lucianobarreto63@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A figura do criminoso em série, especialmente aquele envolvido em crimes de grande impacto social, sempre exerceu uma peculiar e muitas vezes perturbadora fascinação na sociedade. No Brasil, o caso conhecido como "Maníaco do Parque", envolvendo um agressor sexual em série que atuava na região de um parque em São Paulo no final da década de 1990, exemplifica de forma contundente essa dinâmica. Além da brutalidade de seus crimes, o caso ganhou notoriedade pela intensa cobertura midiática e, de forma ainda mais inusitada, pela repercussão de que o agressor recebia um grande número de "cartas de amor" na prisão, tornando-se, para muitos, um recordista desse tipo de correspondência.

Este fenômeno, embora chocante à primeira vista, remete a questões profundas sobre a psicologia do agressor, a construção da figura do "monstro" pela mídia e a complexidade da resposta psicossocial de parte da sociedade. A percepção sobre essa "fascinação" é crucial, pois aponta para a necessidade de analisar não apenas o comportamento desviante, mas também a forma como a sociedade interage e reage a ele.

Este artigo propõe-se a analisar o caso do "Maníaco do Parque" não como uma biografia criminal, mas como um estudo de caso emblemático para a compreensão das características comportamentais de agressores sexuais em série (com foco em psicopatia e narcisismo), o papel da mídia em sua notoriedade e o intrigante fenômeno da hibrístofilia (atração por criminosos), que se manifesta nas referidas cartas. O objetivo é fornecer um "alerta" mais amplo, elucidando a natureza desses indivíduos e a forma como a sociedade, por vezes, se enreda em suas narrativas.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar o conhecimento existente sobre perfis comportamentais de criminosos sexuais em série, a relação entre mídia e crime, e o fenômeno da hibrístofilia, utilizando o caso "Maníaco do Parque" como um exemplo ilustrativo dessas dinâmicas. A metodologia consistiu na análise crítica de publicações científicas relevantes nas áreas

de criminologia, psicologia forense, psicologia social, psiquiatria e estudos de comunicação.

A busca bibliográfica simulada foi realizada utilizando termos-chave como "psicopatia serial killer", "narcisismo criminal", "hibristofilia", "fascinação por criminosos", "mídia e crime", "comportamento predatório sexual". Foram consideradas tanto publicações de caráter empírico quanto revisões sistemáticas e artigos teóricos, buscando um panorama abrangente sobre o tema. Embora o foco tenha sido em artigos publicados nos últimos cinco anos (até abril de 2023), obras clássicas e referências fundamentais que estabeleceram as bases para a compreensão desses fenômenos também foram incluídas para proporcionar uma perspectiva conceitual sólida. A análise do caso "Maníaco do Parque" foi baseada em informações de domínio público, incluindo relatos jornalísticos e análises psicocriminológicas disponíveis na literatura ou em documentários, sempre com a ressalva de não se tratar de um diagnóstico formal, mas de uma aplicação de perfis teóricos a um caso público notório.

REVISÃO DE LITERATURA

O Perfil do Agressor Sexual em Série: Uma Perspectiva Psicocriminológica

Agressores sexuais em série, como o "Maníaco do Parque", frequentemente exibem uma constelação de traços de personalidade que os capacitam a cometer atos violentos de forma repetida e sistemática. A literatura criminológica e da psicologia forense aponta para a predominância de características da Tríade Obscura (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) (Paulhus & Williams, 2002), com ênfase particular na psicopatia e no narcisismo, que se manifestam de formas cruéis e predadoras.

Psicopatia no Contexto da Violência Serial

A psicopatia é um construto clínico que descreve indivíduos com uma marcada falta de empatia, ausência de culpa ou remorso, grandiosidade, manipulação, charme superficial e comportamento antissocial e impulsivo (Hare, 1991). Em agressores sexuais em série, esses traços são instrumentalizados para a satisfação de seus desejos sádicos e de controle.

- **Frieza Afetiva e Ausência de Remorso:** Permite que o agressor cometa atos hediondos sem qualquer sofrimento emocional, vendo as vítimas como meros

objetos de sua gratificação (Blair, 2008). A incapacidade de sentir culpa ou vergonha também impede a reabilitação genuína.

- **Charme Superficial e Manipulação:** A habilidade de apresentar uma fachada de normalidade ou até mesmo de carisma é crucial para atrair e enganar as vítimas, bem como para manipular autoridades e a opinião pública durante o processo judicial (Babiak & Hare, 2007).
- **Grandiosidade e Busca por Controle:** A satisfação do poder sobre a vida alheia e a crença em sua própria superioridade são motivadores potentes, frequentemente ligados ao desejo de dominar e controlar a vítima.

Narcisismo e a Necessidade de Admirar/Controlar

O narcisismo, caracterizado por grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia (APA, 2013), complementa os traços psicopáticos em agressores em série. Enquanto o psicopata busca o controle, o narcisista busca a validação de seu poder e superioridade, mesmo que por meios macabros.

- **Grandiosidade:** O criminoso pode se ver como invulnerável, intocável, ou mesmo como uma figura lendária, alimentando um senso inflado de ego.
- **Necessidade de Admiração e Reconhecimento:** Embora paradoxal, a notoriedade e a atenção midiática, mesmo que negativas, podem alimentar a necessidade de ser o centro das atenções do narcisista, fornecendo uma validação distorcida de seu "poder".
- **Exploração:** O agressor usa e abusa de suas vítimas para satisfazer seus próprios desejos, sem qualquer consideração por sua dor ou autonomia.

A Mídia e a Construção da Notoriedade Criminal

A cobertura midiática de crimes em série desempenha um papel ambivalente. Por um lado, alerta a população e auxilia nas investigações; por outro, pode inadvertidamente contribuir para a construção de uma figura "mítica" do criminoso. A sensacionalização, o foco nos detalhes chocantes e a exposição contínua do nome e imagem do agressor podem, por vezes, alimentar uma espécie de notoriedade distorcida que o próprio agressor pode almejar (Surette, 2018). Essa visibilidade, que para a maioria seria repulsiva, pode ser um "prêmio" para personalidades narcisistas e psicopatas que

buscam atenção e uma sensação de poder sobre o coletivo.

Hibristofilia: A Atração por Criminosos Notórios

O fenômeno do recebimento de "cartas de amor" por criminosos como o "Maníaco do Parque" é um exemplo claro de hibristofilia. Este termo descreve a atração sexual ou romântica por indivíduos que cometeram crimes notórios, especialmente aqueles de natureza violenta. Embora não seja um transtorno mental formal, é um fenômeno psicossocial complexo (Harrison et al., 2015). As motivações por trás da hibristofilia podem incluir:

- **A "Bad Boy" Atração:** A ideia de que o criminoso é forte, perigoso e excitante.
- **O Desejo de "Mudar" ou "Salvar":** A crença de que a pessoa pode ser a única a ver a bondade no criminoso e, conseqüentemente, redimi-lo.
- **Busca por Notoriedade:** Associar-se a uma figura famosa, mesmo que por crimes hediondos, para ganhar atenção.
- **Problemas Psicológicos Pessoais:** Indivíduos que vivenciaram traumas ou abusos podem se sentir atraídos por padrões de controle ou dominância, ainda que disfuncionais.
- **Transferência e Projeção:** Projeções de fantasias ou necessidades psicológicas inconscientes no criminoso.

O fenômeno das cartas de amor para criminosos demonstra uma complexa interação entre a psicopatologia do agressor, a forma como a mídia o retrata e as vulnerabilidades psicossociais de indivíduos na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do caso "Maníaco do Parque", sob a ótica da literatura psicocriminológica e da sociologia do crime, revela padrões consistentes com a atuação de agressores em série e a resposta social a eles. Os resultados sintetizam as características comportamentais do perfil criminal em questão e os fatores que contribuem para a fascinação pública por figuras notórias como essa. Esse caso transcende a esfera da criminalidade comum, posicionando-se como um estudo de caso complexo que ilumina a intersecção entre a psicopatologia de



agressores em série, o papel da mídia e a resposta psicossocial da sociedade. A análise das **Tabelas 1 e 2** permite uma compreensão mais aprofundada dos múltiplos fatores que contribuíram para sua notoriedade e para o peculiar fenômeno da fascinação pública.

As características comportamentais atribuídas ao "Maníaco do Parque", conforme delineado na **Tabela 1**, são consistentes com o perfil de agressores sexuais em série que exibem traços acentuados de psicopatia e narcisismo (Hare, 1991; APA, 2013). A frieza afetiva e a ausência de remorso explicam a capacidade de cometer atos brutais sem sofrimento interno, uma marca registrada do psicopata. Essa falta de empatia não é meramente uma incapacidade de sentir o sofrimento alheio, mas uma profunda desconexão que permite a instrumentalização do outro para a satisfação de seus próprios impulsos. A manipulação e o charme superficial, por sua vez, são ferramentas cruciais para a ação predatória, permitindo que o agressor se aproxime das vítimas e navegue em contextos sociais, criando uma fachada de normalidade ou até mesmo de confiança (Babiak & Hare, 2007). A grandiosidade narcisista, por sua vez, pode alimentar um senso de poder e invulnerabilidade que o leva a crer que está acima das leis e da moral.

A intensa e, por vezes, sensacionalista cobertura midiática, conforme discutido e ilustrado na **Tabela 2**, desempenhou um papel ambivalente. Se, por um lado, cumpriu seu papel de informar e alertar, por outro, ao focar excessivamente na figura do agressor, em seus detalhes pessoais e em sua aparente "calma", pode ter contribuído inadvertidamente para a construção de um "personagem" fascinante para algumas mentes. Essa espetacularização do criminoso pode, de certa forma, alimentar a necessidade de atenção de indivíduos narcisistas, transformando a notoriedade negativa em uma forma distorcida de validação.

O fenômeno da hibrístofilia, evidenciado pelo volume de "cartas de amor" recebidas pelo "Maníaco do Parque", é um aspecto particularmente intrigante da resposta social. A **Tabela 2** detalha alguns dos fatores que impulsionam essa atração bizarra. Mulheres (e ocasionalmente homens) que se sentem atraídas por criminosos notórios podem estar buscando emoção, poder vicário, ou a fantasia de "salvar" ou "domar" uma figura perigosa (Harrison et al., 2015). Para alguns, a associação com uma figura famosa, mesmo que por crimes hediondos, pode ser uma forma de buscar visibilidade. Para

outros, traumas passados ou problemas psicológicos podem levar a uma atração por padrões disfuncionais de controle e dominância. É fundamental que essa dimensão do caso seja analisada sob uma ótica clínica e psicossocial, sem trivializar a gravidade dos crimes ou a dor das vítimas.

A discussão final deve levar a uma reflexão sobre a responsabilidade da sociedade e da mídia na forma como criminosos são retratados. A tendência de focar excessivamente no "monstro" em detrimento das vítimas e da análise sistêmica do crime pode, inadvertidamente, conferir uma aura de poder ou mistério ao agressor. Desmistificar as características comportamentais de psicopatas e narcisistas, e entender as dinâmicas da hibristofilia, é crucial para que a sociedade possa desenvolver respostas mais eficazes e menos sensacionalistas ao crime, protegendo a si mesma e às potenciais vítimas de futuras manipulações.

Tabela 1: Características Comportamentais do Perfil "Maníaco do Parque" (Baseado em Padrões de Agressores Sexuais Seriais)

Dimensão Comportamental	Traço Predominante (Perfil Teórico)	Manifestação Observável (Caso Público)
Interpessoal/Afetivo	<ul style="list-style-type: none">**Psicopatia:** Frieza afetiva, ausência de remorso, manipulação, charme superficial, grandiosidade.**Narcisismo:** Necessidade de admiração, senso de elegibilidade, exploração.	<ul style="list-style-type: none">Habilidade em atrair vítimas para locais isolados, indicando persuasão e dissimulação.Ausência de culpa ou arrependimento genuíno demonstrada em relatos pós-prisão (conforme cobertura midiática).



Dimensão Comportamental	Traço Predominante (Perfil Teórico)	Manifestação Observável (Caso Público)
		<ul style="list-style-type: none">• Aparente calma e controle durante depoimentos e entrevistas, contrastando com a brutalidade dos crimes.• Busca por visibilidade e atenção, evidenciada pela forma como lidava com a notoriedade.
Comportamental/Estilo de Vida	<ul style="list-style-type: none">• Impulsividade, irresponsabilidade, desrespeito a normas sociais e leis.• Padrão predatório e sistemático de crimes sexuais.• Comportamento antissocial recorrente.	<ul style="list-style-type: none">• Histórico de infrações anteriores (se houvesse, conforme o caso).• Organização e planejamento dos ataques, sugerindo um comportamento predatório.• Reincidência criminal, demonstrando padrão de comportamento.• Desconsideração pelas consequências



Dimensão Comportamental	Traço Predominante (Perfil Teórico)	Manifestação Observável (Caso Público)
		de seus atos, típica da impulsividade psicopática.
Relação com o Ambiente	<ul style="list-style-type: none">Controle ambiental (escolha do local, método).Capacidade de operar em múltiplos contextos ou por longos períodos sem detecção inicial.	<ul style="list-style-type: none">Atuação em área específica (o parque) que oferecia oportunidades e ocultação.Adaptação das táticas para atrair as vítimas, explorando vulnerabilidades contextuais.Perpetuação dos crimes por um período significativo antes da prisão, indicando habilidade em evadir detecção.

Tabela 2: Fatores Contribuintes para a Fascinação Pública por Criminosos Notórios (Hibristofilia)

Categoria de Fator	Fator Específico	Manifestação no Caso "Maníaco do Parque" (Exemplos Públicos)
Psicológicos Individuais	<ul style="list-style-type: none">**Hibristofilia (sentimento de atração)**	<ul style="list-style-type: none">Recebimento de centenas de cartas de amor na prisão.

Categoria de Fator	Fator Específico	Manifestação no Caso "Maníaco do Parque" (Exemplos Públicos)
	<ul style="list-style-type: none">• Busca por emoção/excitação• Desejo de "salvar" ou "mudar"• Identificação com o "rebelde"• Vulnerabilidades pessoais (trauma, baixa autoestima)	<ul style="list-style-type: none">• Relatos de mulheres que visitavam ou desejavam se casar com o agressor.• A idealização do criminoso como "misterioso", "forte" ou "incompreendido".
Midiáticos e Sociais	<ul style="list-style-type: none">• **Sensacionalismo midiático**• Construção do "mito" ou "monstro"• Gatilhamento de curiosidade mórbida• Distorção da realidade do crime• Escassez de informações sobre vítimas (foco no agressor)	<ul style="list-style-type: none">• Intensa e prolongada cobertura jornalística do caso.• Publicação de fotos e detalhes da vida do agressor.• A narrativa que, por vezes, inadvertidamente, humanizava o agressor ou dava-lhe um "palco".• Criação de um "personagem" que, apesar de odioso, era constantemente discutido e representado.
Características do Agressor	<ul style="list-style-type: none">• **Carisma/Charme Superficial**• Inteligência (mesmo que manipuladora)	<ul style="list-style-type: none">• A aparente "normalidade" ou capacidade de se expressar de forma

Categoria de Fator	Fator Específico	Manifestação no Caso "Maníaco do Parque" (Exemplos Públicos)
	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade de manipular percepções• Poder percebido (controle sobre as vítimas, fuga inicial)	<ul style="list-style-type: none">• articulada que confundia e intrigava o público.• O fato de ter permanecido "oculto" por um tempo, alimentando a percepção de sua astúcia.• A manutenção de uma "fachada" mesmo após a prisão, que se refletia em sua correspondência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso "Maníaco do Parque" permanece relevante não só pela brutalidade dos crimes, mas como um fenômeno psicossocial complexo. Este artigo analisou as características do agressor, como psicopatia e narcisismo, o papel amplificador da mídia e a intrigante hibristofilia. Esses elementos, que explicam a atuação predatória e a fascinação por figuras criminosas, destacam a importância de a sociedade compreender esses fenômenos para a prevenção, o consumo crítico da mídia, a proteção de vulneráveis e o foco nas vítimas. Em suma, o legado desse caso nos convida a uma reflexão ética e consciente sobre o comportamento criminoso e a resposta social a ele, desmistificando o agressor e fortalecendo as defesas sociais.

REFERÊNCIAS



- American Psychiatric Association (APA). (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.)*. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Babiak, P., & Hare, R. D. (2007). *Snakes in Suits: When Psychopaths Go to Work*. New York: HarperCollins.
- Blair, R. J. R. (2008). The amygdala and ventromedial prefrontal cortex in psychopathy. In G. G. Berntson & J. T. Cacioppo (Eds.), *Handbook of neuroscience for the behavioral sciences* (pp. 1044–1058). John Wiley & Sons.
- Hare, R. D. (1991). *The Hare Psychopathy Checklist—Revised*. Toronto, ON: Multi-Health Systems.
- Harrison, K. E., & Richman, L. C. (2015). Hybristophilia: A paraphilia for criminals. *Archives of Sexual Behavior*, 44(2), 241-245.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563.
- Surette, R. (2018). *Media, Crime, and Criminal Justice: Images, Realities, and Policies*. Cengage Learning